

- I -

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DE LICENCIATURAS (in) SATISFEITOS: FORMAÇÃO ACADÊMICA NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Adalberto Carvalho Ribeiro

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O **objetivo** é analisar percepções de egressos de uma universidade federal da Amazônia setentrional brasileira sobre atributos adquiridos decorrentes da formação acadêmica.

A **questão de partida** orientou o trabalho: quais são as percepções dos egressos de licenciaturas da UNIFAP sobre atributos que suas formações acadêmicas podem lhes ter proporcionado?

O **ensino superior brasileiro**, sendo espaço de formação de pessoal altamente qualificado, parece ter dificuldades de acompanhar seus ex-alunos e avaliar as percepções deles sobre a formação acadêmica que adquiriram na instituição. Existem fortes críticas sobre o fato das universidades, após certificar seu público alvo, perder o contato completamente com ele não realizando mais pesquisas nem sabendo seus destinos, muito menos suas percepções sobre as graduações que cursaram.

Haveria, de algum modo, **falhas na gestão do ensino superior por falta de *feed back*** com os egressos que se encontram no mercado de trabalho.

Este trabalho se torna relevante não só porque traz à luz o presente tema como pode levantar um conjunto de posições intrigantes sobre a questão.

DESENHO METODOLÓGICO

A pesquisa ocorreu em 2018 com egressos de cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), situada no estado do Amapá. Este tem baixa industrialização

e poucas ofertas de empregos no setor privado, destacando-se assim o poder público como grande empregador e o setor dos serviços e comércio em segundo lugar.

A fonte advém de dados primários resultantes de questionário *on line* aplicado aos licenciados formados no ano de 2014, portanto, 4 anos após a certificação, tempo que considero suficiente para que ocorresse diversas formas possíveis de inserção profissional, assim como processos de maturação sobre as formações acadêmicas.

No ano de 2014, todos os cursos de licenciaturas da UNIFAP, em conjunto formaram, 331 jovens. Na aplicação do questionário direcionado a todos eles, 102 responderam: 9 egressos do curso de Artes, de Ciências Biológicas 4, Ciências Sociais 6, Educação Física mais 6, Enfermagem 14 egressos, Geografia foram 10, História 5, Letras 14, Matemática foram 6 egressos e no curso de Pedagogia obtive 28 devoluções. Assim, a amostra representa 31% do universo.

QUADRO CONCEITUAL

Na visão vygotskyana, a percepção não apresenta um caráter estático, definitivo e imutável, pelo contrário, segue se desenvolvendo de forma dinâmica na medida em que as experiências de mediação e de interação social entre os indivíduos, e entre o indivíduo e seu meio histórico-cultural se multiplicam, se amalgamam e se sofisticam. Trata-se da concepção denominada exatamente de histórico-cultural (VYGOTSKY, 1994).

Ele concluiu que embora presente nos adultos, nas crianças e nos animais a percepção **apresenta grandes variações** em sua qualidade e complexidade, justamente pela desigual qualidade de mediação presente nas relações entre os indivíduos e seu meio. Isto reforça a ideia de que a mediação cultural age sobre a percepção humana, instrumentalizando o indivíduo para percepções diversificadas e variadas, inclusive com variações de graus entre as pessoas.

Vygotsky, assim, forjou um conceito amplo da categoria percepção, compreendendo-a como fenômeno fisiológico, psicológico e cultural.

[..] eu entendo que o mundo não é visto simplesmente em cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado. Não vemos simplesmente algo redondo e preto com dois ponteiros; vemos um relógio e podemos distinguir um ponteiro do outro. Alguns pacientes com lesão cerebral dizem, quando vêem um relógio que estão vendo alguma coisa redonda e branca com duas pequenas tiras de aço, mas são incapazes de reconhecê-lo como um relógio; tais pessoas perderam seu

relacionamento real com os objetos. Essas observações sugerem que toda percepção humana consiste em percepções categorizadas ao invés de isoladas (VIGOSTSKY,1994, p.44).

RESULTADOS

Mostro aqui os 6 atributos/variáveis (quadro abaixo) que foram associadas a escala que vai do mais intenso valor ao menos intenso a fim de demonstrar os níveis de percepções dos sujeitos.

A seguir, inferências referentes aos egressos dos cursos de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física e Enfermagem porque optei em realizar a análise em dois grupos separados. Utilizo as letras “M”, “R”, “P” e “N” para: “Muito”, (notas de 8 a 10); “Razoavelmente”, (notas de 4 a 7); “Pouco”, (de 1 a 3); “Nada”, (0).

Quadro 1 – Atributos desenvolvidos pela formação acadêmica

1.	Desenvolveu a capacidade para explorar oportunidades de emprego
2.	Desenvolveu a capacidade de se integrar na vida ativa
3.	Adquiriu métodos de trabalho profissional
4.	Desenvolveu a capacidade de resolver problemas concretos
5.	Permitiu a progressão na carreira porque você já trabalhava
6.	Desenvolveu a capacidade para tomar decisões
7.	Pontuações totais por cursos

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Primeiramente, meu interesse é revelar, as pontuações totais e finais (por questões operacionais não é possível mostrar as tabelas) das letras “M”, “R”, “P” e “N” e assim encontrar as tendências mais presentes das percepções dos egressos, se são mais otimistas ou mais pessimistas em relação a profissão em que se formaram.

Nos totais de pontuações, por cada curso, os egressos pontuaram a letra “M” e “R” com bastante recorrência. Apenas os de Educação Física marcaram de modo mais

contundente a letra “R”, totalizando 20 pontos se comparado ao “M” que pontuou 10 vezes. Eles também se destacaram marcando a letra “P” (“Pouco”) em 6 pontos demonstrando assim, para a média em relação a todos os atributos, uma percepção pessimista da formação acadêmica adquirida. Todavia, os egressos de Ciências Sociais marcaram a letra “N” (“Nada”) 2 vezes e a somatória das letras “R”, “P” e “N” ($10+6+2=18$) é maior que o valor atribuído a “M” que foi 17, demonstrando também níveis de percepções mais críticos.

Proporcionalmente, o egresso que tem a percepção mais positiva do seu curso é o de Enfermagem. É uma amostra de quatorze ex-universitários que não marcou nenhuma vez o “P” e pontuou em apenas 4 vezes o “N”. Por outro lado, o “M” pontuou 60 vezes e o “R” 20 vezes. O segundo egresso mais otimista é o de Ciências Biológicas.

De todos os atributos, o quinto “Permitiu a progressão na carreira porque você já trabalhava” foi o que recebeu menor pontuação de todos os egressos. Na percepção deles a progressão na carreira não é proporcionada a contento pelos contratantes, sejam governos ou iniciativa privada.

Quanto ao segundo grupo de cursos - Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia, na pontuação geral se destacaram os egressos dos cursos de Letras e de Pedagogia quando pontuaram bem mais na letra “M” revelando percepção mais positiva que os demais egressos. Os de História e Matemática foram os mais críticos.

Neste segundo grupo, de todos os enunciados, novamente o quinto “Permitiu a progressão na carreira porque você já trabalhava” foi o que recebeu menor pontuação.

Quando utilizei o critério de isolar a letra “M” e toda a sua pontuação em relação as demais letras verifiquei que os egressos menos satisfeitos foram os de Geografia pois a somatória final das três outras letras “P”, “R” e “N” é maior que a pontuação de “M”, na ordem de 40 para 20, seguido de História com 18 para 9 e em terceiro os egressos de Matemática cuja relação é 23 para 12 pontos. A percepção só melhora sobremaneira quando as somas das letras “M” e “R” são reunidas.

CONCLUSÕES

As evidências apontam que os egressos, de um modo geral, **têm percepção positiva de suas formações acadêmicas**. Todavia, os de Educação Física, Ciências Sociais, História e Matemática tendem a ter percepção menos positiva das suas formações acadêmicas. Por outro lado, os egressos de Enfermagem, Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, estão claramente com percepção mais positiva das suas formações acadêmicas. Chama atenção que

se tem dois cursos da área de saúde e outros dois cujos egressos são expressivamente do sexo feminino.

As percepções apresentaram variações, mas inclinando para o lado positivo, porém, quanto ao quesito “Permitiu a progressão na carreira porque você já trabalhava”, de um modo geral os egressos tenderam para o lado negativo.

Portanto, verificando que o atributo mais criticado está fora do alcance objetivo das competências da instituição universitária UNIFAP e que nos demais a curva da percepção é para o lado positivo, concluo, neste caso, que os egressos estão satisfeitos com as suas formações acadêmicas certificadas no ano de 2014.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Teoria básica e dados experimentais. *In*: MICHAEL, C. *et al.* **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José C. Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 25-99. (Coleção Psicologia e Pedagogia).